

DICIONÁRIO DE VARIÁVEIS

Casos humanos

Variável	Descrição
ID	Identificador sequencial único
MACRORREG_LPI	Sigla da macrorregião do local provável de infecção
COD_UF_LPI	Código IBGE da Unidade Federada do local provável de infecção
UF_LPI	Sigla da Unidade Federada do local provável de infecção
COD_MUN_LPI	Código IBGE do município do local provável de infecção
MUN_LPI	Nome do município do local provável de infecção
SEXO	Sexo do indivíduo
IDADE	Idade do indivíduo
DT_IS	Data de início dos sintomas do indivíduo (dd/mm/aaaa)
SE_IS	Semana epidemiológica de início dos sintomas do indivíduo
MES_IS	Mês de início dos sintomas do indivíduo
ANO_IS	Ano de início dos sintomas do indivíduo
MONITORAMENTO_IS	Período de monitoramento de início dos sintomas do indivíduo*
OBITO	Evolução para o óbito
DT_OBITO	Data do óbito (dd/mm/aaaa)

Epizootias em primatas não-humanos

Variável	Descrição
ID	Identificador sequencial único
MACRORREG_OCOR	Sigla da macrorregião do local de ocorrência
COD_UF_OCOR	Código IBGE da Unidade Federada do local de ocorrência
UF_OCOR	Sigla da Unidade Federada do local de ocorrência
COD_MUN_OCOR	Código IBGE do município do local de ocorrência
MUN_OCOR	Nome do município do local de ocorrência
DATA_OCOR	Data de ocorrência do evento (dd/mm/aaaa)
SE_OCOR	Semana epidemiológica de ocorrência do evento
MES_OCOR	Mês de ocorrência do evento
ANO_OCOR	Ano de ocorrência do evento
MONITORAMENTO_OCO	Período de monitoramento de ocorrência do evento*

* o **período de monitoramento** corresponde à estratificação temporal dos dados em períodos anuais com início em julho e término em junho. Cada período de monitoramento corresponde a um intervalo de 12 meses, que inclui o segundo semestre de um ano e o primeiro semestre do ano seguinte. Essa representação do componente temporal decorre do reconhecimento de um período sazonal de transmissão, entre dezembro e maio, que concentra a maior parte dos eventos registrados no país, e tem como intuito evitar a análise fragmentada dos processos de transmissão, cujo pico de ocorrência se dá geralmente na transição entre os anos. O Ministério da Saúde adota essa estratificação para fins de políticas de vigilância em saúde e análise epidemiológica desde 2008.

Monitoramento anual da Febre Amarela

